



**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**



Rikbaktsa: Memória, Identidade e Território

Gilvano Teixeira Bastos
Jairo Luis Fleck Falcão

Cáceres/MT
Fevereiro/ 2026

APRESENTAÇÃO

Olá, Professor(a),

Imagine entrar em sala de aula e convidar seus alunos para uma viagem na história do povo indígena Rikbaktsa. Uma viagem pelas margens dos rios Juruena e Arinos, onde histórias não estão apenas escritas, mas contadas, vividas, cantadas e lembradas pelo povo.

Este trabalho é fruto da pesquisa realizada no programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória/Unemat, com a dissertação intitulada Memória, Identidade e Território: Dialogando com os saberes Rikbaktsa e do vídeo documentário Rikbaktsa: Memória, Identidade e Território.

O intuito aqui não é apresentar apenas um material didático, mas trazer aos professores(as), um material que proporcione um encontro entre mundos, entre tempos históricos e principalmente entre culturas guiados pelas vozes dos anciãos e professores Rikbaktsa. O que se apresenta não é uma história distante, mas uma história viva, pulsante que resiste e se reinventa todos os dias.

A proposta aqui não é ensinar sobre os povos indígenas como quem observa algo do passado, pelo contrário, é criar condições para que os alunos percebam que esses povos são protagonistas do presente, arquitetos de suas próprias histórias e construtores de futuros possíveis.

Mais do que transmitir conteúdo, este material foi pensado para apoiar uma prática pedagógica baseada no diálogo, inspirado em uma perspectiva crítica, dessa forma, o documentário se torna um mediador, um ponto de partida para perguntas, reflexões e desconstruções de pré-conceitos.

Não se trata de oferecer respostas prontas, mas de provocar olhares, e despertar nos alunos a força da memória como forma de resistência, a identidade como algo em constante construção e o território como espaço de vida e pertencimento cultural.

Trabalhar com esse material é abrir espaço para uma educação mais humana, mais sensível e mais comprometida com a diversidade. É permitir que a sala de aula se torne um espaço de escuta, de troca e de construção coletiva, porque, ensinar História é isso!

1. Introdução

Descrição do produto acadêmico vinculado à dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, de autoria de Gilvano Teixeira Bastos, sob a orientação do Professor Dr. Jairo Luis Fleck Falcão.

A dissertação foi intitulada “Memória, Identidade e Território: Dialogando com os saberes Rikbaktsa” e o produto associado, um vídeo documentário intitulado Rikbaktsa: Memória, Identidade e Território, que será apresentado a seguir.

Este relato apresenta o desenvolvimento do vídeo documentário " Rikbaktsa: Memória, Identidade e Território ", que pode ser acessado pelo Youtube.com, através do link: https://youtu.be/FTST2CumB_o. O produto audiovisual foca no povo indígena Rikbaktsa, habitantes do noroeste de Mato Grosso, nas margens dos rios Juruena e Arinos, contextualizando a trajetória histórica deste povo, conhecido também como “canoeiros” e “orelhas de pau”, desde o contato com não indígenas até os dias atuais, culminando em uma dinâmica cultural que possibilita compreender a vivência e organização sociocultural dos povos indígenas, principalmente os Rikbaktsa.

Este documento tem como propósito, apresentar o percurso trilhado no desenvolvimento do Produto Educacional, evidenciando as motivações, escolhas, objetivos e os desafios que orientaram todo o processo, desde a ideia inicial até as etapas finais.

Este produto direciona atender aos propósitos educacionais voltados para a lei 11.645/2008 nas escolas de educação básica e especialmente aos professores de História da Educação Básica, reconhecendo-os como mediadores fundamentais na construção do conhecimento histórico e na promoção de práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade cultural.

Ao apresentar o documentário “Rikbaktsa: Memória, Identidade e Território”, busca-se oferecer aos professores, um recurso didático que amplie as abordagens sobre os povos indígenas no ensino de História, favorecendo o diálogo intercultural em sala de aula e o contato dos estudantes com narrativas produzidas pelos próprios sujeitos históricos, como professores e anciãos Rikbaktsa. Dessa forma, o documentário contribui para uma aprendizagem histórica mais crítica e contextualizada, estimulando reflexões sobre memória, identidade, território e resistência cultural.

Ao longo do caminho, buscou-se destacar as reflexões construídas e as possíveis potencialidades do material para a transmissão e compreensão do povo Rikbaktsa junto a própria comunidade e aos espaços escolares, de forma que, apropriando-se de materiais complementares, possa ser realizadas discussões que fortaleçam os vínculos culturais entre sociedades indígenas e não indígenas.

Por se tratar de um Mestrado Profissional, a proposta consiste na elaboração de um Produto Educacional em um formato capaz de comunicar os resultados e aspectos da pesquisa, possibilitando uma circulação social mais ampla do que aquela restrita ao texto da dissertação. Ressalta-se que não se trata de uma versão reduzida nem de uma simples transposição didática, mas de uma oportunidade de criar uma interface com múltiplas formas de comunicação, dotada de relevância social frente aos desafios atribuídos na escolha da metodologia e o objeto.

Essa liberdade criativa na elaboração do produto educacional, que representa um marco importante no âmbito acadêmico, traz consigo alguns desafios que é o de evitar a banalização ou a redução do produto a materiais de pouco impacto no contexto educacional e ao mesmo tempo, em que essa autonomia nos é concedida, ela também nos atribui responsabilidade social de levar conteúdos comprometidos com o respeito à diversidade, à memória e aos saberes indígenas.

Nesse sentido, o vídeo documentário busca assumir um caráter formativo e crítico, contribuindo para a valorização da história e da identidade Rikbaktsa, ao mesmo tempo em que se apresenta como um recurso pedagógico capaz de fomentar reflexões, diálogos interculturais e práticas educativas contextualizadas, alinhadas às demandas contemporâneas do ensino de História.

Nessa perspectiva, compreende-se como missão a construção de um produto que ofereça contribuições e problematizações relevantes aos pares, mantendo aberto o horizonte para que possam se apropriar do material e desenvolver novas investigações a partir dele.

2. Justificativa e Objetivos

Ao iniciar as pesquisas para a dissertação no programa de mestrado do ProfHistória, a escolha pelo formato de produto educacional tornou-se um desafio, haja vista que, diante de um leque de possibilidades, qual seria a melhor forma de estabelecer um meio de comunicação entre academia e comunidade.

A ideia do documentário justifica-se pela necessidade de registrar a oralidade e a visualidade da cultura Rikbaktsa, elementos centrais de sua identidade. O texto escrito, por si só, não capturaria a complexidade das pinturas corporais, dos rituais e da entonação dos anciãos, expressadas pelas falas que carregam consigo emoções e expressões de linguagem.

Em consonância com essa perspectiva, buscou-se uma linguagem capaz de provocar impactos significativos, contribuindo para o questionamento de crenças resistentes e para o fortalecimento de uma Educação Crítica. Entre as possibilidades consideradas estavam a elaboração de um livreto acadêmico-científico sobre projetos para serem desenvolvidos na comunidade ou a criação de uma sequência didática.

No entanto, compreendeu-se que esses meios poderiam nos levar a espaços de consultas a materiais prontos, sem apresentar novidades, o que não correspondia aos objetivos desta proposta de pesquisa.

Diante disso, optou-se pela linguagem cinematográfica, que, por meio da articulação entre imagens, sons e narrativas, tem o potencial de despertar empatia no espectador, permitindo-lhe sentir-se parte da cena e vivenciar, direta ou indiretamente, as experiências apresentadas.

Essa dimensão sensível e reflexiva possibilita a problematização de concepções e a ampliação de olhares, sem conduzir a interpretações únicas ou fechadas. Assim, considerando o amplo campo de possibilidades oferecido por essa linguagem, decidiu-se pela produção de um documentário em vídeo.

Escolher essa opção não foi uma simples escolha, principalmente por envolver dedicação que outros caminhos não exigiriam, desprendendo de tempo para deslocamento, conversas e entrevistas e custos financeiros para a produção do material.

O objetivo da produção do documentário está ancorado na preservação da memória por meio do registro das narrativas de professores e anciãos Rikbaktsa, evidenciando suas vivências e expressões culturais como formas de resistência e de perpetuação social.

Podemos acrescentar a esses objetivos a oferta de um material alinhado as políticas educacionais voltadas para a educação indígena e proposta de compreensão cultural desses povos fora dos espaços territoriais em que vivem, atendendo demandas expressas na Lei 11.645/2008, que prevê inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial da rede de ensino.

Esses materiais foram pensados aos interesses diversos e que podem servir como pesquisa e dinâmicas em sala de aula, pautando pela dissertação que encabeça esse trabalho, seguido pela produção do vídeo e a proposta de aula que direciona os interesses em estudar os povos indígenas, especificamente os Rikbaktsa.

A ideia proposta é desconstruir estereótipos e mostrar o povo Rikbaktsa não como figuras alheias ao nosso cotidiano, ligadas ao passado, mas como arquitetos da sua própria história e de seu futuro, conciliando suas tradições a modernidade presente. Algo além daquilo que transcende a subsistência e projeta as memórias e saberes a um horizonte alcançável que possam viver em perfeita harmonia social.

3. Fundamentação Teórica

O desenvolvimento do produto educacional desta pesquisa está alinhado às diretrizes do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), que orienta a produção de materiais didáticos comprometidos com a articulação entre pesquisa acadêmica, prática pedagógica e realidade social. Nesse contexto, a opção pela linguagem audiovisual, materializada no documentário "Identidade, Memória e Território: Saberes do Povo Rikbaktsa", não é meramente uma escolha estética, mas uma estratégia política e metodológica voltada à decolonização do saber. Ao aliar o vídeo a um roteiro de aula, a pesquisa se transmuta em ferramenta pedagógica, corroborando a perspectiva de que tais recursos como

os produtos educacionais são apresentados como elementos relevantes para a qualidade das práticas pedagógicas em que são inseridos e para o próprio processo formativo do pesquisador. O problema, diante disso, refere-se às contribuições que um produto educacional pode trazer para a qualidade da prática pedagógica (Freire; Rocha; Guerrini; 2017, p. 375).

Nesse sentido, os produtos, além de se constituírem em elementos que viabilizam a pesquisa na formação docente, caracterizam-se como ferramentas pedagógicas elaboradas pelos próprios profissionais em formação, organizando conhecimentos e objetivando viabilizar a prática docente de forma crítica, configurando-se como uma proposta que integra investigação científica, formação docente e compromisso social, valorizando os saberes produzidos no interior da comunidade indígena.

A concepção do documentário como produto pedagógico fundamenta-se na perspectiva da educação crítica e dialógica defendida por Paulo Freire. Para o autor, “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2016, p. 47). Dessa forma, o processo educativo deve promover o diálogo, a problematização da realidade e o protagonismo dos sujeitos.

Nessa perspectiva, o audiovisual não se limita à função ilustrativa, mas atua como instrumento mediador da aprendizagem, favorecendo a construção da consciência histórica, da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

O documentário contribui para legitimar os saberes indígenas como formas válidas de produção do conhecimento histórico, rompendo com perspectivas eurocêntricas e coloniais ainda presentes no ensino de História. Nesse ponto de vista epistemológico, a proposta dialoga com as reflexões que reconhece a pluralidade dos saberes e a necessidade de superar a hierarquização entre conhecimentos científicos e populares.

Assim, no campo da linguagem audiovisual, o trabalho fundamenta-se nos estudos de Nichols (2010), que compreende o documentário como uma forma discursiva de representação da realidade, em que para o autor, o documentário “não é uma reprodução neutra do mundo, mas uma interpretação dele” ao afirmar que:

Se o documentário fosse uma reprodução da realidade [...] teríamos a réplica ou cópia de algo já existente. Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares (Nichols, 2010, p 47).

Dessa forma, a produção audiovisual envolve escolhas estéticas, éticas e políticas que influenciam diretamente a construção da narrativa. A opção por priorizar a voz dos próprios sujeitos históricos reafirma o compromisso com uma representação sensível, responsável e socialmente referenciada.

A construção e visualização do documentário está vinculado a importância de fortalecer a presença de interlocutores indígenas Rikbaktsa na formação de novas linhas de ideias e amadurecimento cultural através de narrativas realizadas por anciãos e professores da etnia, que apresentam seus relatos e experiências que ressignifiquem uma leitura histórica de esquecimento e o apagamento do povo. Assim,

a produção audiovisual indígena retira da história tradicional aquilo que foi esquecido e recalado, transportando esses povos para fora do inconsciente

histórico e tornando-os produtores e protagonistas da própria história, reivindicando seus direitos culturais e territoriais (Gonzaga, 2021, p. 140).

Nesse sentido, o documentário configura-se como um instrumento de mediação entre memória, identidade e território, ao possibilitar que os próprios sujeitos históricos através das entrevistas, organizem e difundam suas narrativas a partir de seus referenciais culturais.

Ao assumir o protagonismo na produção e circulação de seus saberes, os Rikbaktsa não apenas confrontam versões hegemônicas da História, mas também reafirmam sua existência enquanto povo vivo, dinâmico e detentor de conhecimentos próprios.

Tal processo contribui para a reconstrução da autoestima coletiva, para o fortalecimento dos vínculos intergeracionais e para a formação de uma consciência histórica crítica, tanto no interior da comunidade quanto no espaço escolar, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural e a valorização dos direitos indígenas no contexto da sociedade contemporânea.

4. Metodologia

A metodologia de produção foi pautada por um rigor ético que permeou todas as etapas, iniciando-se em uma pré-produção dedicada ao estudo da cosmologia e da trajetória de resistência do povo Rikbaktsa e se caracterizou pelo planejamento metodológico, levantamento bibliográfico, definição dos eixos temáticos e articulação com a comunidade e assinaturas para permissão de imagens e entrevistas. Esse momento foi essencial para assegurar a coerência entre os objetivos da pesquisa e as expectativas dos participantes. A construção coletiva do roteiro e a negociação dos temas abordados evidenciam o caráter participativo da proposta, aproximando-se da concepção freireana de educação como prática dialógica.

Durante a fase de produção, a experiência de campo possibilitou a imersão na realidade sociocultural do povo Rikbaktsa, favorecendo o estabelecimento de vínculos baseados na confiança e no respeito mútuo. As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada, priorizando a narrativa em primeira pessoa e a valorização da oralidade. Paralelamente, foram registradas imagens do território, das práticas

cotidianas e das atividades educativas, compondo um conjunto audiovisual que articula memória, identidade e territorialidade.

Esse processo também evidenciou desafios técnicos e culturais, como limitações de equipamentos, dificuldades de acesso, reagendamentos, condições climáticas adversas e a necessidade de adequação aos tempos, compromissos e rituais comunitários.

Tais desafios exigiram flexibilidade metodológica, sensibilidade intercultural e constante atenção aos princípios éticos da pesquisa, além de adequação constante do roteiro, atendendo as peculiaridades e novas indagações.

A produção do documentário configurou-se, portanto, não apenas como um procedimento técnico, mas como uma experiência formativa, relacional e intercultural.

Na fase de pós-produção, a edição e a montagem buscaram organizar o material produzido de forma narrativa e pedagógica, respeitando a lógica discursiva dos entrevistados, assegurando que a voz do povo fosse preservada em sua integridade ética.

A integração entre depoimentos, imagens, sons da floresta e registros fotográficos teve como objetivo construir uma narrativa coerente e significativa, permitindo que a análise do resultado do documentário refletisse a conexão entre a teoria e a prática, conforme o que está apresentado no trabalho de dissertação e no produto pedagógico, na plataforma do Youtube.com, através do link: https://youtu.be/FTST2CumB_o . Antes da finalização, o material foi submetido à validação da comunidade, assegurando fidelidade às narrativas, correção de possíveis equívocos e respeito aos direitos de imagem.

5. Análise Do Produto

A análise do produto evidencia que o documentário se constitui como importante instrumento de valorização da memória coletiva e da identidade indígena Rikbaktsa.

Ao dar visibilidade às narrativas historicamente silenciadas, o material contribui para a desconstrução de estereótipos e para a ampliação da compreensão sobre a diversidade sociocultural. A percepção de que possuímos uma identidade estável, contínua e unificada ao longo da vida resulta, em grande medida, da construção de

uma narrativa coerente sobre nós mesmos, aquilo que Hall (2006, p. 13) denomina como “narrativa do eu”. No entanto, essa ideia de uma identidade plenamente integrada, segura e definitiva configura-se como uma construção simbólica e, em certa medida, ilusória, caracterizando-se como uma fantasia, na medida em que somos confrontados por uma rede de identidades múltiplas com as quais é possível nos identificarmos.

Além disso, o registro das narrativas orais pode ser expressado por lembranças que podem ser individuais ou podemos nos aproximar das concepções de memória coletiva, para quem a memória é uma construção social vinculada aos grupos e aos contextos históricos em que o indivíduo participaria de duas espécies de memória, adotando atitudes diferentes ou mesmo contrárias.

De um lado, é no quadro de sua personalidade, ou de sua vida pessoal, que viriam tomar lugar suas lembranças: aquelas que lhe são comuns com outras não seriam consideradas por ele a não ser sob o aspecto que lhe interessa, na medida em que ele se distingue delas. De outra parte, ele seria capaz, em alguns momentos, de se comportar simplesmente como membro de um grupo que contribui para evocar e manter as lembranças impessoais, na medida em que estas interessam ao grupo (Halbwachs, 1990, p. 53).

Nesse sentido, o documentário atua como espaço simbólico de preservação, transmissão e ressignificação das experiências históricas do povo Rikbaktsa., observando as diversas especificidades e nuances transmitidas por cada indivíduo entrevistado.

A elaboração do roteiro de aula reforça a articulação entre teoria e prática, transformando o documentário em um recurso didático sistematizado. O roteiro orienta na mediação pedagógica do material, propondo atividades de análise crítica, interpretação das imagens e reflexão sobre os processos históricos.

A sala de aula transcende a mera transmissão de informações, sendo um ambiente onde o diálogo entre as pessoas gera novos significados. É um cenário repleto de complexidades, no qual a conexão entre a teoria e a prática, o ensino e a pesquisa, se tornam indissociáveis. Nesse espaço, tornam-se evidentes, os desafios da profissão docente e as interações da relação pedagógica, realizando “a transposição didática dos conteúdos e do procedimento pedagógico e também da relação entre as inovações tecnológicas e o ensino de História” (Bittencourt, 2004, p. 58).

O uso consciente de imagens no ensino de História contribui para o desenvolvimento da autonomia interpretativa dos estudantes e para a construção da

aprendizagem significativa, em que eles poderão fazer a análise e a reflexão, conectando as falas ao processo histórico e a vivências presenciadas pelo povo Rikbaktsa.

6. Considerações finais

No que se refere ao potencial de aplicação, o produto acadêmico pode ser utilizado em diferentes etapas da educação básica, especialmente no Ensino Médio, como apoio ao ensino de História indígena, formação territorial, diversidade cultural e direitos humanos. Além do espaço escolar, o documentário contribui para o fortalecimento identitário da comunidade e para a formação das novas gerações.

Sua disponibilização em plataformas digitais, como o YouTube, amplia o alcance social do trabalho e favorece sua circulação em diferentes contextos educativos e culturais.

Dessa forma, o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa configura-se como instrumento de resistência cultural, produção de conhecimento e inovação pedagógica.

Ao integrar pesquisa acadêmica, participação comunitária e prática docente, contribui para a democratização do saber histórico e para a valorização das vozes na construção da História, reafirmando o compromisso do Ensino de História, respeitando a diversidade e a formação crítica dos estudantes, professores e comunidade, dentro e fora dos territórios indígenas Rikbaktsa.

7. Referência Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fatima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. *Polyphonia*, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 375-390, jul./dez. 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GONZAGA, Guilherme Balduino. Walter Benjamin e o cinema: os desafios de uma arte revolucionária na época de sua reprodutibilidade técnica. *Pólemus*, v. 10, n. 20, p. 116–145, 2021. ISSN 2238-7692.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução: Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Tradução: Mônica Saddy Martins. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

8. Anexo

Proposta de aplicação didática do documentário

Tema da aula: “Memória, identidade e saberes do povo Rikbaktsa”

Público-alvo: Estudantes da Educação Básica, indígenas e não indígenas.

Objetivos

Geral

Preservar a memória Rikbaktsa por meio do registro das narrativas de professores e anciãos da etnia, evidenciando suas vivências e expressões culturais como formas de resistência e de perpetuação social, através de aulas que conectam o estudante na construção de uma sociedade mais igualitária.

Específicos

Compreender aspectos históricos e socioculturais do povo Rikbaktsa;

Analisar o papel da memória e da oralidade na construção das narrativas históricas indígenas;

Refletir sobre as relações entre território, identidade e resistência cultural;
Desenvolver a capacidade de análise crítica a partir de diferentes linguagens e fontes históricas, em especial a linguagem audiovisual

Criar nos estudantes o sentimento de respeito e convivência entre indígenas e não indígenas, a fim de promover o reconhecimento da diversidade cultural, fortalecer o diálogo intercultural;

Contribuir para a construção de relações sociais baseadas na valorização dos saberes tradicionais e na superação de preconceitos históricos.

Desenvolvimento das atividades

Momento inicial

A atividade inicia-se com uma breve discussão conduzida pelo professor, com o objetivo de mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos povos indígenas existentes no país e na região noroeste de Mato Grosso, particularmente, nesse caso, o povo Rikbaktsa.

Nesse momento, podem ser levantadas questões como:

Quais imagens ou ideias geralmente são associadas aos povos indígenas na sociedade brasileira?

De que maneira os povos indígenas aparecem nos livros didáticos de História?

Os povos indígenas fazem parte apenas do passado histórico ou também do presente da sociedade brasileira?

Esse momento inicial busca estimular a reflexão crítica dos estudantes, com indagações amplas e preparar o grupo para a análise do documentário.

Exibição do documentário

Após ao momento inicial, realiza-se a exibição do documentário “Rikbaktsa: Memória, Identidade e Território”, que pode ser acessado pela plataforma do Youtube.com, através do link: https://youtu.be/FTST2CumB_o. Durante a exibição, o

professor pode orientar os estudantes a observarem alguns aspectos específicos presentes na narrativa audiovisual, tais como:

As memórias e relatos apresentados pelos anciãos e professores Rikbaktsa;

A relação estabelecida entre identidade cultural e território;

As práticas culturais e saberes tradicionais evidenciados nas falas e imagens;

Os desafios históricos enfrentados pelo povo Rikbaktsa no processo de contato com a sociedade não indígena.

Atividade de análise e interpretação

Após a exibição do documentário, os estudantes são convidados a responder e discutir coletivamente algumas questões orientadoras:

De que forma os depoimentos presentes no documentário contribuem para a compreensão da história do povo Rikbaktsa?

Qual é o papel da memória e da oralidade na preservação e transmissão dos saberes indígenas?

Como o território aparece nas narrativas apresentadas no documentário?

Em que medida o documentário apresenta os Rikbaktsa como sujeitos históricos protagonistas de sua própria história?

Quais diferenças podem ser percebidas entre a representação dos povos indígenas no documentário e aquelas frequentemente presentes em livros didáticos ou meios de comunicação?

De que maneira o documentário contribui para ampliar a compreensão sobre a história, a cultura e os saberes do povo Rikbaktsa e para refletir sobre a importância da valorização da diversidade cultural no ensino de História?

Esses questionamentos buscam desenvolver nos estudantes a capacidade de interpretação crítica das fontes audiovisuais, compreendendo-as como formas de representação e construção do conhecimento histórico.

Atividade de pesquisa e aprofundamento

Como atividade complementar, os estudantes podem ser organizados em grupos para realizar pequenas pesquisas sobre temas relacionados ao conteúdo abordado no documentário, tais como:

- A história do povo Rikbaktsa;
- Povos indígenas do estado de Mato Grosso;
- A importância da Lei nº 11.645/2008 para o ensino de História;
- A diversidade cultural dos povos indígenas brasileiros.

Os resultados da pesquisa serão apresentados em forma de seminários, cartazes, produções textuais ou apresentações digitais, estimulando a construção coletiva do conhecimento.

Posteriormente serão convidadas pessoas indígenas ou que estejam engajados em produções e políticas voltadas a esses povos, como pesquisadores, professores indígenas e representantes de instituições ou comissões ligadas a questão indígena.

Esta atividade com convidados será realizada em um momento de culminância em que todos os estudantes envolvidos apresentarão seus questionamentos e poderão aprender mais sobre essas culturas.

Resultados Esperados

O que se espera com a culminância deste estudo é a ampliação do repertório crítico dos estudantes acerca da história dos povos indígenas, evidenciando sua cultura, hábitos, costumes e conhecimentos. Busca-se, assim, desconstruir estereótipos e reduzir atitudes preconceituosas que geram distanciamento social.

Nesse sentido, torna-se essencial fortalecer a autoestima dos estudantes indígenas que frequentam os espaços escolares, especialmente nas escolas urbanas, promovendo relações de equidade com os estudantes não indígenas. Essa perspectiva não se limita a uma ação reparatória, mas representa o reconhecimento de princípios de humanidade, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988.

O desenvolvimento deste estudo resultará na assimilação dos materiais didáticos fundamentados nas narrativas do povo Rikbaktsa, possibilitando que os estudantes compartilhem seus conhecimentos em um ambiente de diálogo intercultural. A partir de questionamentos sinceros e responsáveis, espera-se a

elaboração de textos, painéis e discursos que expressem esse aprendizado baseado no respeito ao outro.

Por fim, destaca-se a importância de promover reflexões sobre o conceito de territorialidade, com a inserção de mapas e narrativas que permitam compreender as conexões entre o território ancestral e sua configuração atual.